

A - 29 de janeiro de 2016

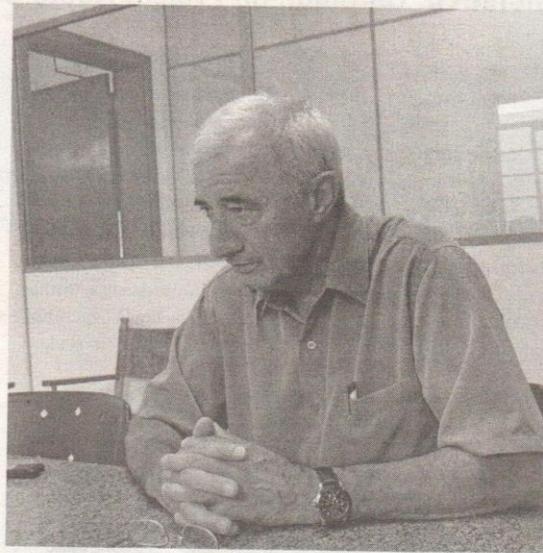
Política | 11

## Agora presidente, Naná promete diálogo ao governo e aos colegas vereadores

Ele sabe que a pressão será grande, mas se diz preparado. Eleito presidente da Câmara de Vereadores numa das disputas mais acirradas dos últimos anos, Carlos Einar de Mello (PP) não parece assustado com a difícil tarefa de conciliar os interesses dos colegas com os da Administração Municipal, num momento atípico. As eleições de outubro tendem a transformar o plenário numa arena, em que a maior parte dos embates vai mirar a reeleição. Como Naná fá isso? “Com diálogo”, explica, de forma serena.

Simpatizante e aliado do governo Aldana, o presidente assegura que suas posições não vão contaminar a condução dos trabalhos legislativos. “Quem me conhece sabe que sou pessoa que ouve muito e fala pouco. Antes de qualquer decisão importante, vou ouvir os demais integrantes da mesa diretora e os outros colegas, em busca do consenso. Se não conseguir, tudo será decidido com base na legislação e no regimento interno”, detalha.

Por sinal, Mello será o primeiro grande beneficiário de mudanças no regimento interno, aprovadas no fim do ano passado, que deram mais poder ao presidente da Câmara. Uma dessas mo-



CARLOS Einar de Mello (PP) conhece os desafios que terá na presidência

dificações, por exemplo, permite que ele retire da pauta de votações projetos que já foram discutidos e até possuem o aval da Comissão Geral de Pareceres. “Já constatamos que foi um exagero e vamos propor a volta da regra antiga”, promete. “As decisões não devem ser centralizadas na mão de apenas uma pessoa”, justifica.

Ainda em relação ao governo, o novo presidente do Legislativo lembra que, em seus cinco mandatos, sempre se posicionou favorável ao governo, independentemente do partido, quando os projetos beneficiaram a comunidade. “Não será diferente agora. Por outro lado, vamos preservar a independência da Câmara, que tem a obrigação de fiscalizar os atos do prefeito e

da sua equipe”, observa.

Caso seja apresentado um requerimento de CPI, por exemplo, a simpatia de Naná pelo governo não o impedirá de votar a favor se houver indícios consistentes de irregularidades a investigar. “Em 2002, quando Ivan Zimmer era prefeito, o fato de ser do meu partido não me impediu de votar a favor de uma CPI para apurar denúncias sobre a recuperação de um trecho do Cais do Porto que havia desmoronado”, recorda.

Naná diz que não é uma pessoa “assustada”. Sabe das dificuldades, mas como já presidiu o Legislativo duas vezes, em 2003 e 2006, acredita ter a experiência necessária para conduzir “o barco” em meio à turbulência. (MR)

Site do Legislativo receberá melhorias